

Cita: Mendes, J.C.; Vasconcelos, M. A.; Olivoto, R.R.; Nascimento, J.V. (2021). Fontes de Conhecimentos dos Treinadores Paranaenses de Basquetebol. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(2), 259-269

Fontes de Conhecimentos dos Treinadores Paranaenses de Basquetebol

Fuentes de Conocimientos de los Entrenadores Paranaenses de Baloncesto

Sources of Knowledge of Paraná Basketball Coaches

Mendes, J.C.¹, Vasconcelos, M. A.¹, Olivoto, R.R.², Nascimento, J.V.³

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste (GEPPE);² Universidade de Gurupi (Unirg);³ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (NUPPE)

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar as fontes de conhecimentos determinantes na estruturação do processo de treino de 20 treinadores paranaenses de basquetebol, considerando a titulação acadêmica, o nível competitivo e o tempo de experiência profissional. A partir do instrumento proposto por Feu et al (2012) identificou-se as fontes de conhecimento dos treinadores nas dimensões: Formação Acadêmica, Experiência de Atleta e a Experiência Profissional. Na análise dos dados utilizou-se da estatística descritiva inferencial e inferência, em nível de significância de $p \leq 0,05$. A maioria dos treinadores adota as fontes de conhecimentos procedentes da formação acadêmica (8.34 ± 1.25) e experiência profissional (7.63 ± 1.87) na construção do processo de treino, quanto maior era a titulação acadêmica do treinador, menor utilização de conhecimentos da experiência profissional. Apesar das limitações do estudo, concluímos que as fontes de conhecimentos procedentes da formação acadêmica são as mais utilizadas para o exercício profissional dos treinadores de basquetebol do Paraná.

Palavras-chave: basquetebol, fontes de conhecimento, treinadores.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo identificar las fuentes de conocimientos determinantes en la estructuración del proceso de entrenamiento de 20 entrenadores paranaenses de baloncesto, considerando la titulación académica, el nivel competitivo y el tiempo de experiencia profesional. A partir del instrumento propuesto por Feu et al (2012) se identificaron las fuentes de conocimiento de los entrenadores en las dimensiones: Formación Académica, Experiencia de Atleta y la Experiencia Profesional. En el análisis de los datos se utilizó la estadística descriptiva inferencial y inferencia, nivel de significancia de $p \leq 0,05$. La mayoría de los entrenadores adopta las fuentes de conocimientos procedentes de la formación académica (8.34 ± 1.25) y experiencia profesional (7.63 ± 1.87) en la construcción del proceso de entrenamiento, cuanto mayor sea la titulación académica del entrenador, menor utilización de conocimientos de la experiencia profesional. Concluimos que las fuentes de conocimientos procedentes de la formación académica son las más utilizadas para el ejercicio profesional de los entrenadores de baloncesto de Paraná.

Palabras clave: baloncesto, fuentes de conocimiento, entrenadores.

ABSTRACT

Abstract: The study aimed to identify the sources of decisive knowledge in the structuring of the training process of 20 basketball coaches from Paraná, considering the academic degree, the competitive level and the time of professional experience. Based on the instrument proposed by Feu *et al* (2012), the sources of knowledge of the coaches were identified in the dimensions: Academic Education, Athlete Experience and Professional Experience. In the analysis of the data, inferential and inference descriptive statistics were used, with a significance level of $p \leq 0.05$. Most coaches adopt the sources of knowledge from academic training (8.34 ± 1.25) and professional experience (7.63 ± 1.87) in the construction of the training process, the higher the coach's academic degree, the less use of knowledge from professional experience. Despite the limitations of the study, we conclude that the sources of knowledge from academic training are the most used for the professional practice of basketball coaches in Paraná.

Keywords: basketball, sources of knowledge, coaches.

INTRODUÇÃO

O basquetebol é uma modalidade esportiva classificada como um jogo de invasão, cujas ações dos jogadores se materializam num ambiente com alto nível de incerteza, impondo tomadas de decisão de alta complexidade, condicionadas pelas características individuais dos praticantes; condições da tarefa a ser resolvida e as características dos adversários (Araújo et al., 2016; Garganta, 1997; Travassos et al., 2013). A estruturação do seu processo de treino é uma tarefa de elevada complexidade para os treinadores, em virtude da necessidade de integração de diferentes dimensões (física, técnica, tática, psicológica) com adequada estruturação e hierarquização de objetivos, conteúdos e progressão das tarefas de forma distinta em relação aos escalões de formação (Cañadas et al., 2013; Feu, 2006; Ibáñez, 2008; Salado et al., 2011).

A efetividade deste processo depende da habilidade dos treinadores para adequar as tarefas de treino as características e necessidades dos jogadores (Ramírez, 2002), para tanto se utiliza dos conhecimentos e competências adquiridos ao longo da carreira profissional. Neste contexto, cada vez mais os treinadores devem buscar conhecimentos, que transcendem o conhecimento tático-técnico da modalidade em questão, exigindo o domínio de outras dimensões científicas do treino esportivo, aliados à capacidade de pensar, decidir e refletir sobre o processo em questão (Mesquita et al., 2010; Stefanello, 2007). A formação e o desenvolvimentos dos treinadores deve ocorrer de forma contínua, por meio da aquisição de fontes de conhecimento concretizadas em situações de aprendizagens mediadas, não mediadas e internas (Moon, 2004) em

contextos formais, não formais e informais (Trudel et al., 2013).

As investigações internacionais sobre as fontes de conhecimento dos treinadores revelaram consenso de que a aprendizagem profissional do treinador esportivo ocorre por meio de fontes diversificadas de conhecimento (Jiménez et al., 2009; Lyle & Cushion, 2010; Nelson et al., 2006; Trudel & Gilbert, 2006; Werthner & Trudel, 2006; Wright et al., 2007). Por exemplo, investigações com treinadores espanhóis de distintas modalidades esportivas identificaram maior valorização das fontes de conhecimentos procedentes das experiências de sua prática profissional (contexto informal), como também, apesar de menor impacto, as fontes de conhecimentos procedentes das comunidades de prática, as experiências como jogador, o acesso à literatura específica e cursos de formação (Cunha et al., 2014; Feu et al., 2012; González-Rivera et al., 2017; Jiménez et al., 2009).

No Brasil, a formação de treinadores é limitada aos contextos formais, nomeadamente os cursos de Bacharelado em Educação Física, com predomínio das fontes de conhecimento de caráter generalista e cargas horárias insuficientes dos conhecimentos sobre o esporte e a atividade do treinador esportivo (Milistedt et al., 2016). Além disso, investigações têm constatado que as fontes de conhecimentos pertinentes aos contextos formais têm um impacto limitado sobre a prática do treinador (Cushion et al., 2003; Gilbert & Trudel, 2001).

Por outro lado, as investigações no contexto nacional, apesar de escassas e incipientes, sem uma agenda clara de pesquisa (Galatti et al., 2016), têm confirmado os

Recursos para treinadores de basquetebol

resultados internacionais, sobretudo em relação à prevalência das fontes informais na obtenção de conhecimento necessário à prática profissional (Ramos et al., 2011), mas ainda com ampla valorização dos saberes técnicos e os saberes advindos da Ciências do Esporte dos cursos de graduação (Rodrigues et al., 2017).

O entendimento de que a formação dos treinadores deve ocorrer por diferentes vias de conhecimento exige a identificação das fontes de conhecimentos mais significativas para os treinadores no exercício profissional e na estruturação do processo de treino. As preferências por determinadas fontes de conhecimento estão associadas às convicções pessoais do treinador, diferenciando-se em relação ao nível competitivo, tempo de experiência e titulação acadêmica dos treinadores (Cunha et al., 2014; Feu et al., 2012; González-Rivera et al., 2017). A partir do exposto, o estudo anseia identificar as fontes de conhecimentos determinantes na estruturação do processo de treino de treinadores paranaenses de basquetebol, considerando aspectos relacionados a titulação acadêmica, nível competitivo e tempo de atuação profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

Participantes

O estudo foi classificado como descritivo transversal, com amostra aleatória (Montero & León, 2007) e adesão voluntária. Participaram 20 treinadores de Basquetebol do estado do Paraná com média de idade de 38.8 ± 9.9 anos. Destes, 03 (três) treinadores não possuíam formação acadêmica, e 17 (dezesete) eram graduados em Educação Física, sendo 05 (cinco) pós-graduados em distintas áreas da Educação Física. Do total da amostra, 10 treinadores já atuaram em competições nacionais, 8 em competições estaduais, 1 em competições regionais e 1 em competições internacionais. Para melhor organizar a amostra, os treinadores foram classificados conforme o ciclo da carreira profissional (Nascimento & Graça, 1998), sendo que 11 treinadores encontravam-se no ciclo da “afirmação e diversificação” da carreira (10 – 19 anos), 4 no ciclo da “maturidade” (20 ou + anos), 3 no ciclo de entrada (até 4 anos) e 2 no ciclo da “consolidação” (5 a 9 anos).

Instrumentos

Para a coleta dos dados utilizou-se o Questionário de Perfil de Formação do Treinador, originalmente

proposto por Feu et al. (2012) em idioma espanhol, a partir dos estudos de Ibáñez (1997) que procurou estabelecer as procedências das fontes de conhecimento dos treinadores em três dimensões: Formação Acadêmica (AC), Experiência de Atleta (EA) e a Experiência Profissional (EP).

Cada dimensão possui cinco indicadores que contemplam os momentos de aprendizagens, experiências, conhecimentos, metodologias e exercícios vivenciados pelos treinadores. O instrumento (Tabela 01) é composto de 15 questões com respostas em escala tipo Likert de 1 a 10 (1= Discordo Plenamente e 10= Concordo Plenamente).

Para aplicação do referido instrumento no cenário nacional, realizou-se Para aplicação do referido instrumento, realizou-se um processo de adaptação e validação transcultural (Mendes et al., 2019) de acordo com os procedimentos recomendados por Beaton et al (2002), Vijver & Hambleton (1996) e Pasquali (1998), que envolveu a realização da back translation (Gudmundsson, 2009), com posterior validade de conteúdo, aplicação de teste-reteste, análise fatorial exploratória e confirmatória, com posterior publicação.

Tabela 01. Matriz analítica do QPFT, com as dimensões, os indicadores e as questões adaptado e validado no cenário nacional (Mendes et al., 2019).

Dimensões	Indicadores	Questões
Experiência Atleta	Metodologias	Métodos que eram utilizados pelos meus treinadores.
	Aprendizagens	O que aprendi com outros treinadores enquanto era atleta.
	Experiências	As experiências que adquiri ao longo da minha carreira como atleta.
	Conhecimentos	Os conhecimentos adquiridos com os treinadores que me treinaram.
	Exercícios	Os exercícios e tarefas que aprendi quando era atleta.
Formação Acadêmica	Metodologias	Os critérios metodológicos aprendidos em cursos de formação de treinadores.
	Aprendizagens	O que aprendi durante a minha formação como treinador.
	Experiências	O que aprendi durante a minha formação acadêmica na área de Educação Física.
	Conhecimentos	Os conhecimentos aprendidos nos cursos de formação que participei.

Experiência Profissional	Exercícios	Os exercícios e tarefas aprendidos durante os cursos de formação de treinadores.
	Metodologias	A metodologia que criei a partir da minha própria experiência à frente do processo de treino
	Aprendizagens	O que aprendi por iniciativa própria sem auxílio de cursos ou de outras pessoas.
	Experiências	Pôr em prática as teorias elaboradas com base na minha experiência pessoal como treinador.
	Conhecimentos	Os conhecimentos adquiridos ao longo do meu trabalho e da minha experiência como treinador.
	Exercícios	A experiência adquirida com os exercícios criados por mim no processo de treino.

RESULTADOS

As fontes de conhecimentos (FCs) mais utilizadas pelos treinadores para sua atuação profissional na construção do processo de treino das equipes de Basquetebol no estado do Paraná em relação a titulação acadêmica eram procedentes da formação acadêmica (8.340±1.251) e da experiência profissional (7.630±1.875), conforme dados da Tabela 2 e Figura 1.

Tabela 02. Distribuição da média e desvio-padrão da procedência das FCs em relação a titulação acadêmica dos treinadores.

Titulação Acadêmica		Experiência Atleta	Experiência Profissional	Formação Acadêmica	Média Total
Sem titulação acadêmica	M	9.13*	9.06*	8.93	9.04
	N	3	3	3	3
	DP	.757	.901	1.10	.880
Graduado	M	6.96	7.91*	8.38*	7.75
	N	12	12	12	12
	DP	2.13	1.42	1.17	1.17
Pós-Graduado	M	4.72	6.08	7.88*	6.22
	N	5	5	5	5
	DP	3.93	2.42	1.57	2.02
Total	M	6.73	7.63*	8.340	7.56
	N	20	20	20	20
	DP	2.81	1.87	1.25	1.60

Procedimentos

Para a aplicação da versão brasileira do QPFT, o estudo foi submetido e aprovado (parecer 1835025) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Os treinadores foram convidados nas competições realizadas pela Federação Paranaense de Basketball (FPB) na temporada esportiva de 2017. Os questionários foram enviados somente aos treinadores que aceitaram participar do estudo, por meio de correio eletrônico com duas opções de preenchimento (documento do word do Office 2003 ou via formulário do Google Docs).

Análise de dados

Os dados foram analisados com o auxílio do software SPSS versão 23.0. Inicialmente, constatou-se que os dados não apresentavam uma distribuição normal (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro Wilk) com assimetrias e curtoses negativas, também se utilizou os recursos da estatística descritiva (média, desvio padrão), considerando os valores médios maiores que o valor da média total para identificar as fontes de conhecimento mais utilizadas pelos treinadores para estruturação do processo de treino, como também a correlação de Spearman, com nível de significância de $p \leq 0,05$. Os resultados apresentados foram distribuídos em relação a titulação acadêmica, tempo de atuação e nível competitivo dos treinadores.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota: M – média na dimensão; N – número de pessoas que responderam o questionário (N amostral); DP – desvio padrão da amostra. * Os valores da média são maiores que a média total em relação a titulação acadêmica.

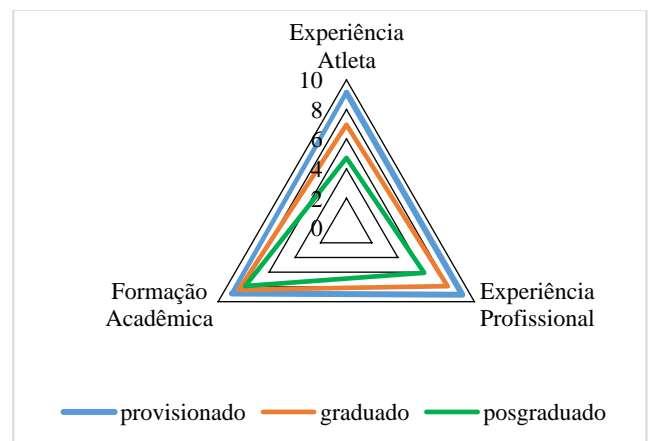


Figura 01: Representação gráfica das médias das FCs em relação a titulação acadêmica dos treinadores de basquetebol. Elaborado pelos autores, 2021.

Recursos para treinadores de basquetebol

Os resultados indicaram que as FCs da formação acadêmica eram mais utilizadas por treinadores graduados e pós-graduados, enquanto as FCs procedentes da experiência profissional eram mais utilizadas pelos treinadores sem titulação acadêmica (provisionados) e graduados e a FCs procedentes da experiência de atleta eram mais utilizadas somente pelos treinadores sem titulação acadêmica (provisionado) para a construção do processo de treino.

As FCs procedentes da formação acadêmica (8.340 ± 1.251) e da experiência profissional (7.630 ± 1.875) também eram as mais utilizadas pelos treinadores para a construção do processo de treino em relação ao nível competitivo (tabela 3 e figura 2).

Os resultados indicaram que as FCs procedentes da formação acadêmica eram mais utilizadas por treinadores dos níveis competitivos mais elevado (estadual, nacional e internacional), enquanto as FCs procedentes da experiência de atleta eram mais utilizadas pelos treinadores dos níveis competitivos regional e internacional as FCs procedentes da experiência profissional eram mais utilizadas pelos treinadores de nível competitivo nacional.

Tabela 03. Distribuição da média e desvio-padrão da procedência das FCs em relação ao nível competitivo dos treinadores.

Nível competitivo		Experiência Atleta	Experiência Profissional	Formação Acadêmica	Média Total
Regional	M	7.20*	6.80	7.00	7.00
	N	1	1	1	1
	DP				
Estadual	M	5.40	6.60	8.27*	6.75
	N	8	8	8	8
	DP	3.32	2.21	1.34	1.91
Nacional	M	7.56	8.52*	8.46*	8.18
	N	10	10	10	10
	DP	2.32	1.30	1.27	1.21
Internacional	M	8.60*	7.80	9.00*	8.46
	N	1	1	1	1
	DP				
Total	M	6.73	7.63*	8.34*	7.56
	N	20	20	20	20
	DP	2.81	1.87	1.25	1.60

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota: M – média na dimensão; N – número de pessoas que responderam o questionário (N amostral); DP – desvio padrão da amostra. * A média é maior que a média total.

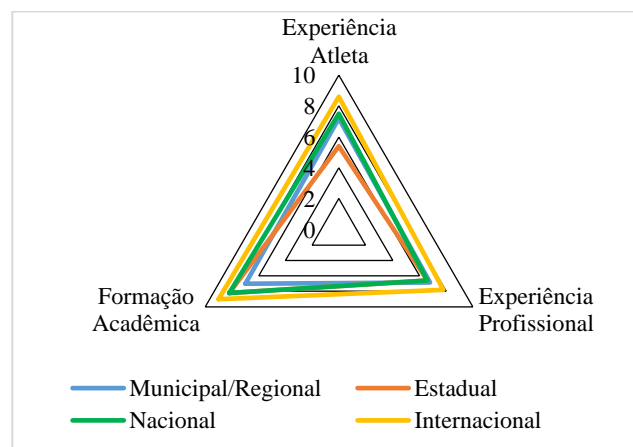


Figura 02: Representação gráfica das médias das FCs dos treinadores em relação ao nível competitivo. Elaborado pelos autores. 2021.

Em relação aos ciclos de desenvolvimento profissional, as fontes de conhecimento procedentes da formação acadêmica eram as mais utilizadas na estruturação do processos de treino pelos treinadores, independentemente do tempo de atuação profissional (Tabela 4 e figura 3).

Tabela 04. Distribuição da média e desvio-padrão da procedência das FCs em relação ao tempo de atuação dos treinadores.

Tempo de atuação		Experiência Atleta	Experiência Profissional	Formação Acadêmica	Média Total
Entrada	M	4.66	6.80*	8.26*	6.57
	N	3	3	3	3
	DP	3.80	2.02	2.19	2.01
Consolidação	M	8.70	9.00*	9.00*	8.90
	N	2	2	2	2
	DP	1.83	1.41	1.41	1.55
Diversificação	M	6.96	7.50	8.16*	7.54
	N	11	11	11	11
	DP	2.63	2.18	1.14	1.60
Maturidade	M	6.65	7.90*	8.55*	7.70
	N	4	4	4	4
	DP	3.06	.95	1.11	1.45
Total	M	6.73	7.63*	8.34*	7.56
	N	20	20	20	20
	DP	2.81	1.87	1.25	1.60

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota: M – média na dimensão; N – número de pessoas que responderam o questionário (N amostral); DP – desvio padrão da amostra. * A média é maior que a média total.

No entanto, as FCs procedentes da experiência profissional também foram citadas como mais utilizadas para estruturação do processo de treino

pelos treinadores dos ciclos de desenvolvimento profissionais iniciais (entrada e consolidação) e no final (maturidade).



Figura 03: Representação gráfica das médias das FCs em relação ao ciclo de desenvolvimento profissional dos treinadores de basquetebol do estado do Paraná. Fonte: Elaborado pelos autores. 2021.

Além disso, os resultados indicaram pouca relação entre a utilização das FCs e em função dos aspectos relacionados a titulação acadêmica, tempo de atuação e o nível competitivo, exceto a relação negativa entre as FCs procedentes da experiência profissional e a titulação acadêmica do treinador (-.487 para $p=.029$), conforme os resultados da correlação de Spearman apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Correlação de Spearman entre a procedência das fontes de conhecimento e a titulação acadêmica, o ciclo de desenvolvimento e o nível competitivo.

		Experiência Atleta	Experiência Profissional	Formação Acadêmica
Acadêmica Titulação	CC	-.432	-.487*	-.237
	Sig. (bilateral)	.057	.029	.315
	N	20	20	20
Tempo de Atuação	CC	.049	.053	-.029
	Sig. (bilateral)	.839	.834	.90
	N	20	20	20
Nível Competitivo	CC	.325	.397	.184
	Sig. (bilateral)	.162	.083	.437
	N	20	20	20

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021. Nota: * A correlação é significativa no nível 0.05 (bilateral).

Todavia, recorreu-se ao teste de Kruskal-Wallis para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as procedências das FCs e os aspectos relacionados a titulação acadêmica, tempo de atuação e o nível competitivo dos treinadores de basquetebol do estado do Paraná, sendo que os resultados indicaram que não existiam diferenças significativas em relação aos aspectos mencionados, conforme resultados apresentados na tabela 6.

DISCUSSÃO

A partir da proposta investigativa de identificar as fontes de conhecimentos (FCs) determinantes na estruturação do processo de treino de treinadores paranaenses de basquetebol, os resultados indicaram que as fontes de conhecimento mais utilizadas eram as procedentes da formação acadêmica e da experiência profissional, independentemente, dos aspectos relacionados a titulação acadêmica, ao nível competitivo e ao tempo de atuação dos treinadores investigados.

Na realidade brasileira, as pesquisas com treinadores adquirem contornos específicos, em virtude das exigências da graduação em Educação Física como requisito obrigatório para a atuação profissional na maioria das modalidades esportiva. Tal fato tem despertado o interesse e a curiosidade da comunidade científica internacional (Milistetd et al., 2014), por gerar uma expectativa de que a formação em nível superior seja traduzida em melhor qualificação dos treinadores e maior reconhecimento social para a profissão de treinador (ICCE, 2010).

Este entendimento pode ser a justificativa da maior alta valorização das FCs procedentes da “formação acadêmica” (aprendizagem formal) pelos treinadores investigados, mesmo existindo indicativos que estes programas de formação seriam considerados insuficientes para um desenvolvimento satisfatório nas formação dos treinadores esportivos, em virtude das estratégias pedagógicas prescritivas, com uma carga horaria insuficiente para a formação de qualidade e a oferta inferior a um quinto da carga horária total do curso com disciplinas específicas para a formação de um treinador esportivo (Milistetd et al., 2016).

Associada a esta elevada valorização da aprendizagem formal pelos treinadores investigados, identificou-se

Recursos para treinadores de basquetebol

menor importância dada as FCs procedentes das “experiências de atleta” e “experiência profissional”

(aprendizagem informal), sendo desvalorizadas à medida que se aumenta o nível da titulação acadêmica.

Tabela 6. Teste de Kruskal Wallis: comparação entre a procedência das fontes de conhecimento e a titulação acadêmica, o ciclo de desenvolvimento e o nível competitivo dos treinadores.

			N	Média	gl	H	p
Experiência Atleta	Titulação Acadêmica	Sem titulação	3	16.00			
		Graduados	12	10.38	2	3.902	.142
		Pós-graduados	5	7.50			
	Tempo de Atuação	Entrada	3	6.33			
		Diversificação	2	15.75	3	3.147	.369
		Consolidação	11	10.86			
		Maturidade	4	10.00			
	Nível Competitivo	Regional.	1	11.00	3	2.603	.457
		Estadual	8	7.94			
		Nacional	10	12.20			
		Internacional	1	13.50			
	Experiência Profissional	Titulação Acadêmica	Sem titulação	3	15.33		
Graduados			12	11.00	2	4.517	.105
Pós-graduados			5	6.40			
Tempo de Atuação		Entrada	3	7.67			
		Diversificação	2	14.50		1.620	.655
		Consolidação	11	10.45			
		Maturidade	4	10.75			
Nível Competitivo		Regional.	1	7.00	3	4.251	.236
		Estadual	8	7.75			
		Nacional	10	13.20			
		Internacional	1	9.00			
Formação Acadêmica		Titulação Acadêmica	Sem titulação	3	13.00		
	Graduados		12	10.67	2	1.076	.584
	Pós-graduados		5	8.60			
	Tempo de Atuação	Entrada	3	11.33			
		Diversificação	2	13.00	3	1.015	.798
		Consolidação	11	9.36			
		Maturidade	4	11.75			
	Nível Competitivo	Regional.	1	4.00	3	1.705	.636
		Estadual	8	10.50			
		Nacional	10	10.75			
		Internacional	1	14.50			

Fonte: Elaborado pelos autores. 2021.

* significativo para $p \leq .05$

Um aspecto contraditório para a formação e desenvolvimento de treinadores esportivos, uma vez que as experiências em contextos informais, como a interação com outros treinadores, a observação de treinadores de elite, entre outros, são consideradas como as principais fontes do conhecimento para o desenvolvimento de treinadores de elite mundial (Erickson et al., 2008; Irwin et al., 2004; Rynne, 2012).

A valorização elevada das FCs do contexto formal de aprendizagem pelos treinadores podem ser indicativos de que a atuação profissional e a estruturação do processo de treino das equipes estariam teorizadas em

fontes de conhecimentos unilaterais, dificultando a ampliação do aprendizado durante os ciclos de desenvolvimento da carreira destes treinadores. Este fato, confere um estado de alerta ao processo de formação e desenvolvimento dos treinadores de basquetebol do estado do Paraná (Nelson et al., 2006; Werthner & Trudel, 2006) e a suas respectivas equipes, mesmo com os avanços nos programas formais, observado nos últimos anos (ICCE, 2010), estes não tem sido fator decisivo ou impactante no processo de formação e desenvolvimento dos treinadores (Werthner & Trudel, 2009). Além disso, vale destacar que as FCs procedentes formação acadêmica são importantes, no entanto parecem mais adequadas para

dar suporte na intervenção profissional de treinadores iniciantes e não são consideradas essenciais as necessidades de treinadores com maior tempo de atuação e em níveis competitivos mais elevados (Mallet et al. 2013).

A dinamicidade e o elevado nível de exigências competitivas na atuação profissional exigem acesso a diferentes oportunidades de aprendizagem, e neste sentido, as FCs dos meios informais são fundamentais para a construção do conhecimento do treinador (Rodríguez et al., 2016). Dentre estas FCs, destacam-se as experiências pessoais como atleta e treinador em distintos níveis competitivos e o envolvimento com treinadores de elite (Cushion et al., 2010; Hanratty & O'Connor, 2012; Occhino et al., 2013; Rynne et al., 2010).

A vivência da prática esportiva como atleta possibilita a aquisição de FCs que, quando na função de técnico, podem possibilitar ao treinador a base de conhecimento necessária para as devidas tomadas de decisão, em especial, quando trata-se da relação interpessoal treinador/atleta (Côté & Gilbert, 2009). Alguns autores, assumem ainda, que estas experiências pessoais na prática esportiva competitiva podem ser o fator determinante para uma compreensão preliminar do perfil profissional do treinador (Brasil et al., 2015).

Outras investigações com treinadores da modalidade no âmbito nacional indicaram resultados contrários aos encontrados neste estudo, com maior valorização das FCs procedentes dos meios da aprendizagem informal, como por exemplo as FCs procedentes da experiência pessoal de prática esportiva competitiva na modalidade e a experiência da prática profissional (Ramos et al., 2011; Rodrigues et al., 2017), como também nas investigações internacionais os treinadores indicam também maior valorização da aprendizagem informal como as fontes de FCs procedentes da experiência profissional, especialmente os momentos de troca de conhecimentos com outros profissionais, a experiência pessoal de prática esportiva na modalidade e a observação de outros treinadores (Feu et al., 2012; González-Rivera et al., 2017; Stoszkowski & Collins, 2016).

Em contrassenso, os resultados deste estudo reportam indicativos de que ainda há uma acentuada influência dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica

dos treinadores investigados para a estruturação do processo de treino de suas equipes, permanecendo alta valorização das FCs procedentes da aprendizagem formal, já destacadas em outras investigações com treinadores basquetebol no contexto brasileiro (Ramos et al., 2011; Rodrigues et al., 2016; Souza Neto, 2005).

Entretanto, a eficácia dos treinadores é sustentada pela aplicação consistente de conhecimento profissional integrado, interpessoal e intrapessoal para melhorar os atletas (Côté & Gilbert, 2009), ou seja, um conjunto de conhecimentos e competências que se relacionam não apenas com o domínio da sua área de intervenção, mas também com a necessidade de se relacionar com os outros atores do cenário esportivo e com a capacidade de pensar, decidir e refletir sobre sua prática (Abraham et al., 2006; Demmers et al., 2006).

Na atualidade do contexto esportivo, no qual os treinadores precisam assumir diversos papéis para manter a qualidade de formação de jovens no esporte (Tozetto et al., 2019), a busca por excelência na intervenção profissional está pautada na ampliação dos conhecimentos relacionados aos aspectos interpessoal e intrapessoal, tornando os treinadores cada vez mais capazes de gerar relações de confiança, comunicação positiva, empatia e respeito (Baidez et al., 2018).

LIMITAÇÕES

O estudo apresenta limitações como a amostra reduzida de treinadores, o que causa certa fragilidade nas análises estatísticas em algumas categorias propostas para a titulação acadêmica, tempo de atuação e nível competitivo. Todavia, os resultados podem ser considerados representativos do cenário esportivo na modalidade de basquetebol no estado do Paraná, pois os treinadores investigados atuavam com equipes de distintas categorias nas competições da Federação Paranaense de Basketball. Além disso, existe ainda certa dificuldade no contato direto e constante entre os autores e os treinadores, que permitiria a aplicação de instrumentos mais robustos para obtenção de informações, como por exemplo entrevistas e observação direta das sessões de treino.

CONCLUSÕES

Apesar das limitações do estudo, é possível concluir que as fontes de conhecimentos procedentes da formação acadêmica são as mais privilegiadas para o exercício profissional dos treinadores de basquetebol do Paraná em relação as fontes de conhecimentos

Recursos para treinadores de basquetebol

procedentes da experiência profissional e da experiência de atleta. As fontes de conhecimentos procedentes da formação académica, reconhecidamente, não são consideradas as estratégias mais indicadas para o desenvolvimento de treinadores de elite, entretanto, podem ser consideradas eficazes para o desenvolvimento de treinadores que atuam nos contextos de participação esportiva ou de formação de atletas .

APLICAÇÕES PRÁTICAS

A partir do compartilhamento dos resultados, a Federação Paranaense de Basketball pode utiliza-los como subsídios para implementar estratégias de formação a longo prazo dos treinadores, que possam atender alguns desafios da preparação desses profissionais no contexto brasileiro. Neste contexto dinâmico e plural de formação e desenvolvimento dos treinadores, cabe desenvolver iniciativas para valorizar as aprendizagens dos contextos não formais e informais, no qual os treinadores tornem-se autônomos na busca de sua própria aprendizagem para o treino, como um processo permanente de aprendizagem profissional.

A compreensão da natureza complexa que envolve a atuação profissional dos treinadores. exige processo de aprendizagem que considerem a experiência que o treinador possui. as situações em que a aprendizagem ocorre e o processo de aprendizagem como sendo o resultado da mudança nas estruturas cognitivas do treinador. Além disso, a escolha de estratégias facilitadoras e alinhados com a perspectiva de aprendizagem dos programas formais tornam-se fundamentais para o sucesso do desenvolvimento profissional de treinadores.

REFERÊNCIAS (APA 7ª EDICION)

1. Abraham, A., Collins, D., Martindale, R. (2006). The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. *Journal of Sports Sciences*, 24(06), 549-564. <https://doi.org/10.1080/02640410500189173>
2. Araújo, D., Teques, P., Hernández-Mendo, A., Reigal, R. E., Anguera, M. T. (2016). La toma de decisión, ¿es una conducta observable?: Discusión sobre diferentes perspectivas teóricas utilizadas en el estudio del rendimiento deportivo. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 16(1), 183-196.
3. Baidez, M. M., Fayos, E. J. G., Montero, F. J. O., Montesinos, M. D. H. (2018). El perfil del entrenador excelente en fútbol base. Un estudio mediante grupos focales. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 18(3), 112-128.
4. Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., Ferraz, M. B. (2002). Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures. New York: American Academy of Orthopaedic Surgeons, 1-9.
5. Brasil, V. Z., Ramos, V., Barros, T. E. S., Godtsfriedt, J., Nascimento, J. V. (2015). A trajetória de vida do treinador esportivo: As situações de aprendizagem em contexto informal. *Movimento*, 21(3), 815. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.50773>
6. Cañadas, M., Ibáñez, S., García, J., Parejo, I., Feu, S. (2013). Las situaciones de juego en el entrenamiento de baloncesto en categorías base. *International Journal of Medicine and Science of Physical Activity and Sport*, 13(49).
7. Côté, J., Gilbert, W. (2009). An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 307-323. <https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
8. Cunha, A. F. V. P., Estriga, M. L. D., Batista, P. M. F. (2014). Fontes de conhecimento percebidas pelos treinadores: estudo com treinadores de andebol da 1ª divisão de seniores masculinos em Portugal. *Movimento*, 20(3), 917-940. <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115332101005.pdf>
9. Cushion, C., Armour, K. M., Jones, R. L. (2003). Coach education and continuing professional development: Experience and learning to coach. *Quest*, 55(3), 215-230. <https://doi.org/10.1080/00336297.2003.10491800>
10. Cushion, C., Nelson, L., Armour, K., Lyle, J., Jones, R., Sandford, R., O'Callaghan, C. (2010). Coach learning and development: A review of literature. The National Coaching Foundation.
11. Demmers, G., Woodburn, A. J., Savard, C. (2006). The development of an undergraduate competency-based coach education program. *The*

- Sport Psychologist, 20(2), 162-173.
<https://doi.org/10.1123/tsp.20.2.162>
12. Erickson, K., Bruner, M. W., MacDonald, D. J., Côté, J. (2008). Gaining insight into actual and preferred sources of coaching knowledge. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 3(4), 527-538.
<https://doi.org/10.1260/174795408787186468>
 13. Feu, S. (2006). Organización didáctica del proceso de enseñanza-aprendizaje para la construcción del juego ofensivo en balonmano. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 2(4).
 14. Feu, S., Ibáñez, S., Lorenzo, A., Giménez, S. (2012). El conocimiento profesional adquirido por el entrenador de balonmano: experiencias y formación. *Revista de Psicología del Deporte*, 21(1), 107-115.
 15. Galatti, L., Bettega, O. B., Brasil, V. Z., Souza Sobrinho, A. E. P., Bertram, R., Tozetto, A. V. B., Rodrigues, H. A., Collet, C., Nascimento, J., Milistedt, M. (2016). Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. *International Sport Coaching Journal*, 3(3), 316-331. <https://doi.org/10.1123/iscj.2015-0071>
 16. Gilbert, W. D., & Trudel, P. (2001). Learning to coach through experience: Reflection in model youth sport coaches. *Journal of teaching in physical education*, 21(1), 16-34.
<https://doi.org/10.1123/jtpe.21.1.16>
 17. González-Rivera, M. D., Campos-Izquierdo, A., Villalba, A. I., Hall, N. D. (2017). Sources of knowledge used by Spanish coaches: A study according to competition level, gender and professional experience. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 12(2), 162-174.
<https://doi.org/10.1177/1747954117694733>
 18. Gudmundsson, E. (2009). Guidelines for translating and adapting psychological instruments. *Nordic Psychology*, 61(2), 29-45.
<https://doi.org/10.1027/1901-2276.61.2.29>
 19. Hanratty, M., O'Connor, D. (2012). Understanding Expert Knowledge: A Case Study of Knowledge Acquisition in Elite Rugby League Strength and Conditioning Coaches. *International Journal of Coaching Science*, 6(1).
 20. Ibáñez, S. (1997). Variables que afectan al establecimiento de los modelos de entrenador de baloncesto. *Habilidad Motriz: Revista de ciencias de la actividad física y del deporte*(10), 30-37.
 21. Ibáñez, S. (2008). La planificación y el control del entrenamiento técnico-táctico en baloncesto. In N. Terrados & J. Calleja (Eds.), *Fisiología, entrenamiento y medicina del baloncesto* (pp. 299-313). Editorial Paidotribo.
 22. ICCE. (2010). A strategy for the International Council for Coach Education for the period 2010-2015. BUILDING THE COACHING COMMUNITY ACROSS THE GLOBE.,
 23. Irwin, G., Hanton, S., Kerwin, D. (2004). Reflective practice and the origins of elite coaching knowledge. *Reflective Practice*, 5(3), 425-442.
<https://doi.org/10.1080/1462394042000270718>
 24. Jiménez, S. S., Lorenzo, A., Gómez, M. Á. R. (2009). Medios de formación de los entrenadores expertos en baloncesto. *Cultura, Ciência y Deporte [CCD]*, 4(11).
 25. Lyle, J., Cushion, C. (2010). *Sports Coaching: Professionalisation and Practice is a comprehensive evidence-based textbook of sportscoaching theory and practice*. Churchill Livingstone.
 26. Mendes, J. C., Brandt, R., Carvalho, H. M., Feu, S., Ibáñez, S. J., Nascimento, J. V. (2019). Validation and reliability of a sources of knowledge scale for Brazilian coaches. *Motriz: Revista de Educação Física*, 25(3).
<https://doi.org/10.1590/s1980-574201900030013>
 27. Mesquita, I., Isidro, S., Rosado, A. (2010). Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. *Journal of sports science & medicine*, 9(3), 480.
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761720/>
 28. Milistedt, M., Ciampolini, V., Salles, W. N., Ramos, V., Galatti, L. R., Nascimento, J. V. (2016). Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. *Sports Coaching Review*, 5(2), 138-152.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1201356>

Recursos para treinadores de basquetebol

29. Milistetd, M., Trudel, P., Mesquita, I., Nascimento, J. V. (2014). Coaching and coach education in Brazil. *International Sport Coaching Journal*, 1(3), 165-172. <https://doi.org/https://doi.org/10.1123/iscj.2014-0103>
30. Moon, J. A. (2004). *A handbook of reflective and experiential learning: Theory and practice*. Psychology Press.
31. Nascimento, J. N., Graça, A. (1998). A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTO DOS PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA.
32. Nelson, L. J., Cushion, C. J., Potrac, P. (2006). Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 1(3), 247-259. <https://doi.org/10.1260/174795406778604627>
33. Occhino, J., Mallett, C., Rynne, S. (2013). Dynamic social networks in high performance football coaching. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 18(1), 90-102. <https://doi.org/10.1080/17408989.2011.631003>
34. Ramírez, M. d. C. P. (2002). Caracterización del entrenador de alto rendimiento deportivo. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 2(1), 15-37.
35. Ramos, V., Graça, A., Nascimento, J. V., Silva, R. (2011). A aprendizagem profissional-as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. *Motriz, Rio Claro*, 17(2), 280-291. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p280>
36. Rodrigue, F., He, C., Trudel, P. (2016). Concept mapping: Its use for high performance sport coach development. In P. A. Davis (Ed.), *The psychology of effective coaching and management* (pp. 71-90). New Science Publishers, INC.
37. Rodrigues, H. A., Costa, G. D. C. T., Santos Junior, E. L., Milistetd, M. (2017). As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. *Motrivivência*, 29(51), 100-118. <https://doi.org/https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p100>
38. Rodrigues, H. A., Rodrigues Paes, R., Souza Neto, S. (2016). A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. *Movimento*, 22(2). <https://doi.org/https://doi.org/10.22456/1982-8918.55346>
39. Rynne, S. B. (2012). *Performance coaching craft through work and study*. Routledge Handbook of sports coaching, 463.
40. Salado, J. T., Bazaco, M. J. B., Ortega, E. T., Gómez, M. A. R. (2011). Opinión de los entrenadores sobre distribución de contenidos técnico-tácticos y pedagógicos en distintas categorías de baloncesto de formación. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 11(2), 51-62.
41. Souza Neto, M. F. (2005). O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cad. Cedes*, 25(66), 249-259. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622005000200007>
42. Stefanello, J. M. F. (2007). Treinamento de competências psicológicas: em busca da excelência esportiva. *Manole*.
43. Stoszowski, J., Collins, D. (2016). Sources, topics and use of knowledge by coaches. *J Sports Sci*, 34(9), 794-802. <https://doi.org/10.1080/02640414.2015.1072279>
44. Tozetto, A. B., Milistetd, M., Collet, C., Iha, T., Anello, J., Nascimento, J. V. (2019). Treinadores de Basquetebol: os desafios da prático ambiente de formação esportiva. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 291-301. <https://doi.org/https://doi.org/10.6018/cpd.349001>